

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 754 - 1/2

Resiliência e contexto familiar de mulheres vítimas de violência sexual**Rosilane de Lima Brito Magalhães**¹**Claudete Ferreira de Souza Monteiro**²**RESUMO**

INTRODUÇÃO: Trata da Teoria da resiliência e contexto familiar de mulheres vítimas de violência sexual. Teve como objetivos: descrever como ocorre o processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual na perspectiva de superação do fenômeno vivido e analisar como o contexto familiar influencia na superação da violência sexual vivida. Considera-se violência a ruptura de qualquer forma de integridade da pessoa atingida e se processa por meio da violência física, praticada por atos que afetem o corpo da vítima; da violência psicológica, que ocorre quando a vítima encontra-se submetida a insultos, pressões e/ou constrangimentos; e através da violência sexual, quando a vítima é obrigada a praticar atos sexuais ou outras situações relacionados à sexualidade sem consentimento próprio.¹

METODOLOGIA pesquisa de natureza qualitativa. Foram entrevistadas 11 mulheres. Os dados foram analisados pelo programa ALCESTE 4.5. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa-CEP da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí-UFPI, bem como ao CEP da Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER). O estudo teve aprovação nas duas instâncias.

RESULTADOS: evidenciou os primeiros passos em busca da punição do agressor na delegacia, e do serviço de saúde, como enfrentam o sofrimento emocional e relacional. Revela que a resiliência de mulheres vitimadas acontece desde o primeiro momento pela fé, e ainda as marcas de um passado recente, entre as marcas destacam a sujeira da alma. É, pois ante esta concepção que as mulheres revelam estratégias pelo enfrentamento, observado em suas falas, quando relatam a busca por punição ao agressor. A insistência da família ou de alguém significativa para procurar o sistema judiciário também é um fator positivo, e está relacionado com sentimentos vivenciados pela maioria das pessoas mais próximas da vítima, que também se encontram abaladas psicologicamente, e, geralmente, não sabem o que fazer, precisam compartilhar, dividir responsabilidades e a delegacia é a representação primeira para esse tipo de ocorrência. Paradoxalmente, para¹⁹, o enfrentamento dessa situação é uma outra questão a ser vivenciada por mulheres vítimas de violência sexual, pois acreditam que é um momento tão difícil quanto a própria violência, e denominaram de “enfrentamento da realidade após a violência sofrida”, pois a partir deste momento vem os questionamentos sobre com quem compartilhar, como será acolhida pelas pessoas e setores públicos ou privados. Para⁸ os feridos precisam descobrir recursos internos e externos dispostos em torno deles e que os ajudarão a retomar ao seu desenvolvimento. Neste estudo percebe-se que a delegacia

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 754 - 2/2**

não atendeu ao desejo de justiça expressado pelas mulheres, porquanto buscam na delegacia a justiça, o respeito e o bom atendimento, mas se deparam, com situações consideradas humilhantes, muito tempo para serem atendidas, e sentem-se marcadas como um caso, um número, uma rotina. Diante da demora e pouca resolutividade na delegacia, mulheres vitimadas compartilham essa responsabilidade com Deus para que possa punir o agressor, não importando o tempo que poderá levar para que isto aconteça, pois sabem que a punição será justa. Outras pensam diferente, decidem continuar lutando por justiça, embora orientadas pela família para não realizar a denúncia, isso ocorre principalmente quando a violência ocorre no ambiente intrafamiliar. **CONCLUSÃO:** Embora considerem que um maior agravo teria sido a morte ou terem adquirido alguma doença, elas desenvolveram sérios problemas de saúde, como, por exemplo, o medo de ficar sozinha, do retorno do agressor, insônia, dores no corpo e doença crônicas. Outro fato grave é que passam a conviver com estes problemas no seu cotidiano com as cenas ocorridas em sua memória.

REFERÊNCIAS

Saffioti, HIB. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

Brasil, MS. Secretaria de políticas de saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

Cyrulnik, B. **Os patinhos feios**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

_____. **Falar de amor à beira do abismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006

Sudário, S; Almeida, PC; JORGE M. S. B. Mulheres vítimas de estupro: contexto e enfrentamento dessa realidade. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 80-86, set./dez. 2005.